

AO N.º 1391 DO



Suas Magestades e Altesas passam sem novidade em suas importantes saudes.

O augusto conde de tomar continúa pacificamente a gosar a mais importante saude.

PRIMEIRA CONFERENCIA MINISTERIAL.



Lopes Preto. — Meus senhores, o caso não é para rir, fiz e a mim e ministro da fazenda, e eu já fiz uma circular para que tolos paguem, e para que tudo se receba á bôca do cofre; eu sou

muito habil, ja chamei a sucia do banco para me ajudar, e quero economias as mais economicas possíveis. Quanto a mim e aos meus collegas do banco, nas circumstancias especiaes em que nos achamos, devemos começar por pedir dinheiro emprestado.

Todos. — Apoiado.

Lopes Preto. — Muito bem. Passarei agora á segunda economia, chamo-lhe segunda porque tenho mais de mil economias a propôr, e todas economicas.

Em primeiro lugar, esta economia deve mostrar o pensamento do governo, em segundo lugar deve estabelecer a sua politica, que a meu vêr deve ser conciliadora; para esse fim proponho que os correios que galopam atraz dos ministros, galopem d'hoje ávante a cavallo em canas, revertendo a venda dos cavallos a favor do estado.

Gomes (o visconde). — Peço que o joven Rebellino seja nomeado inspector das canas dos correios (Apoiado.)

Lopes Preto. — Proponho mais que as sejes dos ministros tomem o nome de ber-lindas, para mais decencia, e sejam pu-chadas por pretos vestidos de branco, os quaes vencerão 120 rs. diarios, evitando-se assim o uso indecente de bolieiro, pa-lha, cevada, etc.

Lapa. — Peço que o sr. Recta-Pronun-cia seja desde já nomeado inspector fiscal dos pretos (Apoiado.)

Lopes Preto. — Lembro que logo que os pretos cavallos tenham dois annos de varas se lhe dê baixa de serviço e sejam vendidos no Brasil, devendo o seu produ-cto ser applicado para caminhos de ferro, feitos d'abobora menina.

Invicto. — Requeiro que José Castilho

seja encarregado da venda dos pretos maa-res no Brasil (Apoiado.)

Lopes Preto. — Sou de opinião que se estabeleça uma verba de 7,900,000 rs. annuaes para comprar annas aos conspira-dores, fornecendo-se assim o arsenal por preço commodo (Apoiado.)

Lopes Branco. — Senhores, o grande mal deste paiz são os percebejos; estes inimigos irreconciliaveis do homem, são a causa de aflastar de nossa terra os estrangeiros viajantes. A politica conciliadora dos ministros não comprehende esse insecto obnoxio. Sem elle, o caroço estrangeiro inundaria esta nossa terra, digna de mel-hor ventura. Proponho pois que o perce-bejo, inimigo da prosperidade publica, seja esmagado com mão de ferro.

Invicto. — Apoiado.

Lopes Preto. — Falta-nos metal!! Este é o clamor geral! Com dez réis de mel-coado faço eu milhões.

Aproximam-se todós.

Lopes Branco. — Proponho que se man-dem pratear as moedas de dez rs., dando-se-lhe o valor de 480 rs.!!! e que esta nova moeda seja mandada vender em Inglaterra.

Todós. — Viva Lopes Preto, viva o novo Neke, viva o immortal pai da patria.

O Invicto levanta-se, dá uma gibada no chapéo do orador, este fica atordoado, pouco depois corre para o Vargas, dá-lhe tambem uma gibada no chapéo, e pede que se não lancem na acta estes aconteci-mentos alheios á questão financeira.

Sessão do dia 31 de Janeiro.

Discurso do sr. Assis Gaiteiro.



QUE ELLE SE honraria mui-to em ter uma insignia com um ramo de pinho, « ou de carvalho, « que o correspon-dente dos Pobres « do Porto ignora- « va que Assis Pi-nho, ou Assis de « Carvalho pertem- « cem á mesma fa- « milia. Que esgo- « vernos illustrados « faziam o que fizera o governo francez, « enviando uma fragata com tres pés de « caffè para a Martinica, dos quaes dois « morreram e um chegou lá com vida e « saude.

« Que o mesmo governo mandou á Hes- « panha uma commissão de sabios para « estudar a aclimatisação dos carneiros « merinos em França, e que elle Assis « condemnava a plântação do carrapatei- « ro, e o uso do azeite de purgueira.»

BRAZÃO D'ARMAS DA JUSTIÇA



ATENDEDO perguica que tendes nesses ossos, e querendo

dar-vos um tes- genário de quanto presamos a man- diice: Somos servidos permittir-vos, que useis em tudo quanto for vosso das armas que abaixo seguem, ficando-o assim en- tendendo todos os madraços do reino, ju- rando-lhe preto e mensagem.

Burlesco.

Uma preguiça (quadrupede) em campo espartellado de autos velhos, e com este distico por baixo — Deus nobis hec atia fecit —; duas sentenças em aspa com este letreiro por cima — Para aqui não metti prego nem estôpa. — Ao longe em perspec- tiva uma pasta em campo ferrugento, e com este motte — Sá Vargas Ministrum. Sá Vargas que Judex sunt duo in carne una ... semper bollonius! — Uma tajja dos discursos proferidos pelo deputado Var- gas no parlamento, umas balauças velhas, e uns calções de banho completam o bra- zão.

Programma do novo gabinete.



o meio das cir- cumstancias esquisitas em que o gabi- nete acaba de ser organisa- do, é do seu dever declarar theologicamen- te os princí- pios em que todos os seus membros estão de accor-

do na gerencia dos negocios publicos, e no governo do estado.

O gabinete julga acertada a politica franca e conciliadora, que atégora tem sido adoptada, e para a não desmentir tem encommendado ao espião Crispim grande numero de caixas de laxa rechea- das de proclamações, para o que poder acontecer.

O estado de toda a administração pu- blica chama toda a atenção dos ministros. Elles pois se vão occupar das reformas que exige o systema actual dos alcastruzes, a administração judicial, e a administração financeira, que segundo parece está coxa, e cuidarão tambem de dotar o paiz com uma lei de estradas, feitas de pevides de mar- mello e oleo de manona, e com a mesma audacia se occuparão da lei eleitoral, que será impressa em typo novo na imprensa nacional.

A fazenda publica ainda chama particularmente a attenção dos ministros, nunca por principio algum a perderam de vista, mais facil será esquecerem-se de tudo o mais. No estado em que se acham as finanças, pouco podem prometter (estão de catrambias) mas severos na observancia de todos os principios de justiça os ministros vão empregar todos os esforços possiveis para serem retratados de perfil, e n'este sentido os ministros tem igualmente em vista o aperfeiçoamento do actual systema tributario e da pintura.

Os ministros tendo-se apresentado ao paiz nus e crus, contam com o apoio do Rebellinho e com a confiança de todos os homens que fazem compendios, e que padecem de calos, e sabem que estes dois sofrimentos tem remedio, havendo boa vontade para escalear os pés em agua quente.

Se os ministros não forem felizes no desempenho dos deveres que a situação lhes impõe, matar-se-hão uns aos outros com a consciencia de que a nação continuará a viver.

**P**EDIMOS ao homem do collete branco, que nos conte a historia de umas quinzenas em que nos dizem S. Ex.<sup>a</sup> figura muito.

**U**nião — Diz que os ministros sahiram por que quizeram!!!

*Diario do Governo* — Os ministros sahiram por que já não podiam tolcrar as extraordinarias tribulações que os cercavam.

**BANCO.**

**C**ONTINUA a roubar em cada nota 1,990 réis, e acaba de fazer um emprestimo ao governo de 180 contos de réis, em prestações de 30 contos por mez. As notas d'este estabelecimento de caridade devem dentro em pouco tempo ter grande valor para forrar bahús.

**ANNUNCIOS**



ODA a pessoa que tiver para vender em segunda ou terceira mão, alguns coletes brancos, pôde dirigir-se ao ex.<sup>mo</sup> Lopes Branco, que não tem duvida em comprar grande porção. — Adverte-se que prefere o fustão acolchoado:



**C**OSINHEIRO Lapa; achando-se novamente estabelecido — abre a sua *bodega* no Terreiro do Paço, onde os seus numerosos freguezes poderão encontrar excellente chispe de porco — por preço commodo.

EDITOR RESPONSÁVEL — MANOEL DE JESUS COELHO. — Typ. de M. de Jesus Coelho — Rua do Poço dos Negros N.º 54.



NOVO UNIFORME PARA OS EMPREGADOS DE FAZENDA.

Lib. Francosa